

ITAQUERA E A FESTA DAS CEREJEIRAS: UM ESTUDO SOBRE HIBRIDISMO CULTURAL E PROCESSOS MIGRATÓRIOS SEGUNDO “NOTÍCIAS DE ITAQUERA” E “FOLHA DE S. PAULO”

Autora: Fátima Regina Nunes

Orientadora: Profa. Dra. Barbara Heller

Esta pesquisa busca compreender o hibridismo cultural da Festa das Cerejeiras do Parque do Carmo, a partir do momento em que foram implantados os conjuntos habitacionais da Companhia Metropolitana de Habitação (COHAB), na década de 1980, na região de Itaquera. O programa promoveu a maior migração urbana na história de programas de moradias populares no Brasil, razão pela qual esses sujeitos de outras regiões do Estado e do país, que migraram para Itaquera, consideram a cultura da comunidade oriental, do subdistrito Colônia Japonesa, como seu patrimônio cultural e imaterial. A primeira referência bibliográfica que fundamentou esta pesquisa foi “Os estabelecidos e os outsiders”, de Norbert Elias, para conhecermos como se dão as interações entre os grupos que formam uma sociedade e a aceitação de novos membros heterogêneos. Definimos a busca de dados na mídia local, para seleção e análise documental dos registros do jornal do bairro, “Notícias de Itaquera”, com suas publicações dos anos de 1979 a 1986. Foi definido esse momento pela importância na história local, quando a Festa das Cerejeiras tem início simultâneo à entrega das chaves dos apartamentos populares. Analisamos, também, como esses sujeitos foram representados e apresentados na mídia local e, posteriormente, nas mídias massivas, televisão, especialmente o “Quadro Verde” da Rede Globo e o jornal “Folha de S. Paulo”; pós-massivas da internet, como as redes sociais. Observamos que, partindo do utilitário (produção de alimentos) para o simbólico (flores e festa das cerejeiras), os japoneses ressignificaram a Festa e o espaço do Bosque das Cerejeiras como patrimônio simbólico cultural desse coletivo. A divulgação do evento pelas mídias televisivas e virtuais incentivou um grande deslocamento de turistas urbanos e as redes sociais mesclam os estabelecidos e os

outsiders, formando novas comunidades virtuais. O pensamento de mito fundador, amplamente difundido nas páginas do jornal local, mesmo com as transformações nos meios de comunicação massivos e pós-massivos, atualmente ressoa na voz do público que frequenta a festa.